

ELECTRIC GUITAR: A LIBERTAÇÃO DOS ESTRANHOS

Rafael Mendonça Lisita Pinto
PPGACV-FAV/UFG

ISSN 2316-6479

Resumo expandido

A experiência criativa do videoclipe “Electric Guitar” parte dos parâmetros mais evidentes nas poéticas de Lady Gaga, reforçando as discussões acerca das identidades estranhas, envolvendo questões tais como a poética *trans*, a subversão, a alteridade, a arbitrariedade dos gêneros e os mais variados aspectos que circundam este objeto de estudo. Contudo, vale ressaltar aqui, que a obra completa “Electric Guitar” – letra da canção, roteiro e videoclipe – é fruto de uma inquietação pessoal e reflete o meu lugar de fala, tanto como artista, quanto como pesquisador. Como estranho, já fui categorizado das mais diversas formas, e foi esta vivência que levou-me a encontrar na música e na poesia de suas letras, uma possível solução pessoal para este problema. A letra e a performance vocal de “Electric Guitar” não indicam exatamente para quem eu, intérprete, estou falando ou, se não passa de uma autorreflexão. No papel de compositor, posso afirmar que a ambiguidade está, de fato, presente neste aspecto, uma vez que estas palavras são direcionadas não somente ao mundo, isto é, àqueles que criam a sensação de estranheza sobre o Outro, como, também, servem de motivação e inspiração para mim e para todos aqueles que são categorizados como estranhos, seja por seu peso, por sua aparência, raça, sexualidade, classe social etc. A metáfora principal presente na letra desta canção está, claramente, na ideia do intérprete que quebra a guitarra para se tornar uma estrela do rock, já que não sabe tocar referido instrumento musical. Quebrar a guitarra foi, também, a forma de anunciar que nós, “estranhos”, estamos prontos para quebrar as barreiras que nos marginalizam, que nos excluem do social, que nos categorizam como inferiores, que nos desmerecem e violam nossos direitos como cidadãos. Com isto, busco mostrar que não precisamos nos encaixar nos padrões estabelecidos socialmente

para provar que somos tão ou mais capazes que aqueles que cumprem com as leis escravizantes da moda e da igreja. Sabemos que podemos ocupar o nosso espaço na esfera social sem medo de sermos escrutinados e julgados pela mídia e pela sociedade. É justamente, neste sentido, que, entre reflexões e retornos ao passado, o videoclipe não possui o intuito de vitimizar o estranho mas, de apresentá-lo como batalhador pela conquista dos seus direitos. A revolta pela falta de reconhecimento ao seu trabalho, ofuscado por sua identidade, levará o artista/estranho ao aprisionamento, à margem, de onde escapará. Sua fuga o levará à esfera social padronizada, onde pessoas mascaradas se entregarão a sensação de liberdade que este ser Outro transmite. Assim, todos celebrarão juntos, sem máscaras, a diversidade, as diferenças, as múltiplas identidades e a arbitrariedade de gêneros. “Electric Guitar” transformou-se em uma tarefa pessoal de rompimento com os meus receios e os preconceitos comigo mesmo. Esse estranho, essa identidade outra que era oprimida pelo medo de ser trazida à luz, ganhou um nome e uma voz. A imagem artística que construí com o auxílio desta pesquisa – Project The Other – ganhou vida nas minhas poéticas visuais e reconfigurou minha visão de mundo.

Palavras chave: Estranhos, videoclipe, identidades, representação, poética visual.

Referências

AGAMBEN, Giorgio. Profanações. São Paulo: Boitempo, 2007.

BEAUVOIR, Simone de. O segundo sexo: a experiência vivida. Tradução Sérgio Milliet. 2.ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967.

BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar na pós modernidade. Tradução Mauro Gama e Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

BUTLER, Judith. Gender trouble: Feminism and the subversion of identity. New York: Routledge Classics, 2007.

_____. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Tradução Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CULTURE CLUB – DO YOU REALLY WANT TO HURT ME. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2nXGPZaTKik>> Acesso em: 8 abr. 2014

DAVID BOWIE – LIFE ON MARS?. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=v--lqqusnNQ>> Acesso em: 8 abr. 2014

DEFLEM, Mathieu. The sex of Lady Gaga. In: GRAY II, Richard J. The performance identities of Lady Gaga: critical essays. Jefferson: McFarland & Company, 2012, p.19-32.

DOUGLAS, Mary. Purity and danger: An analysis of the concepts of pollution and taboo. New York: Routledge, 2002.

FOUCAULT, Michel. Os anormais: curso no Collège de France (1974-1975). Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FREUD, Sigmund. The "Uncanny". Disponível em: <<http://web.mit.edu/allanmc/www/freud1.pdf>> Acesso em 23 mar. 2013.

GOW, Joe. Making Sense of Music Video: Research During the Inaugural Decade. *Journal of American Culture*, v.15, n.3, p. 35-43, 1992.

GRAY II, Richard J. The performance identities of Lady Gaga: critical essays. Jefferson: McFarland & Company, 2012.

HALBERSTAM, Judith Jack. Gaga feminism: sex, gender and the end of normal. Boston: Beacon Press, 2012.

HALL, Stuart. Representation: cultural representations and signifying practices. Walton Hall: The Open University, 2010.

HORN, Katrin. Follow the glitter way: Lady Gaga and camp. In: GRAY II, Richard J. The performance identities of Lady Gaga: critical essays. Jefferson: McFarland & Company, 2012, p.85-106.

HUMANN, Heather Duerre. What a drag: Lady Gaga, Jo Calderone and the politics of representation. In: GRAY II, Richard J. The performance identities of Lady Gaga: critical essays. Jefferson: McFarland & Company, 2012, p. 74-84.

JANNOTI JR., Jeder; SOARES, Thiago. O videoclipe como extensão da canção popular massiva: Apontamentos para análise. Disponível em: <<http://www.midia.emusica.ufba.br/arquivos/artigos/JEDER5.pdf>> Acesso em 22 jan. 2013.

JONES, Dylan. When Ziggy played the guitar: David Bowie and four minutes that shook the world. London: Preface Publishing, 2012.

LADY GAGA – TELEPHONE FT. BEYONCÉ. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=EVBsypHzF3U>> Acesso em: 8 abr. 2014

LADY GAGA – YOÜ AND I. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X9YMU0WeBwU>> Acesso em: 8 abr. 2014.

VERNALLIS, Carol. Experiencing music video: aesthetics and cultural context. New York: Columbia University Press, 2004.

SCHÜETZ, Alfred. The stranger: an essay in social psychology. *American Journal of Sociology*, Volume 49, Issue 6 (May, 1944), 499-507. Disponível em: <<http://www.jstor.org/discover/10.2307/2771547?uid=3737664&uid=2129&uid=2&uid=70&uid=4&sid=21102377309607>> Acesso em 5 abr. 2013.

VERNALLIS, Carol. *Experiencing music video: aesthetics and cultural context*. New York: Columbia University Press, 2004.

Minicurrículo

Rafael Mendonça Lisita Pinto é Mestre em Arte e Cultura Visual pela Faculdade de Artes Visuais da Universidade Federal de Goiás (FAV-UFG, 2014), dentro da linha de pesquisa de Poéticas Visuais e Processos de Criação, com foco na produção de vídeos a partir do estudo de identidades de gênero, alteridades e star system nas linguagens cinematográfica e videográfica. Bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO, 2009).